

BEST LEADER AWARDS 2010/LÍDER NA INTERNACIONALIZAÇÃO "É DECISIVO O PAPEL DA LIDERANÇA"

Luís Filipe Pereira, presidente da Comissão Executiva da Efacec, considera a liderança estratégica fundamental para o desenvolvimento de uma empresa. Mais ainda se for uma empresa em processo de internacionalização, que tem de competir em mercados externos, abertos e normalmente mais competitivos. Por **Almerinda Romeira**

Como avalia as empresas portuguesas em termos de liderança estratégica?

A liderança estratégica desempenha um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento de uma empresa. Alguns erros operacionais, táticos, poderão ser superados, revertidos, mas se uma empresa erra em definir, explicita ou implicitamente, como competir (que produtos, que serviços); onde competir (que países, que segmentos de mercado) e o modo de competir (por preço, por diferenciação, por qualidade etc.), então é toda a organização que estará em risco.

Numa economia como a portuguesa, em que o peso das micro, pequenas e médias empresas é esmagador, este tema da liderança estratégica coloca dificuldades visíveis.

Que papel desempenha a liderança na internacionalização de uma empresa?

O papel da liderança estratégica coloca-se com maior acuidade, como factor crítico, num processo de internacionalização em que a empresa tem de competir em mercados externos, abertos, normalmente mais competitivos, onde é decisivo ter uma estratégia assumida e equipes orientadas para resultados. Neste contexto, há que definir objectivos a atingir, estabelecer prioridades, formar equipas, motivar e remunerar os recursos humanos etc. Ora, em todos estes aspectos, é decisivo o papel da liderança.

No mundo global e ultra competitivo, onde afirma a competitividade da Efacec, que desafios se colocam ao líder?

A Efacec está hoje presente em cerca de 65 países tendo elegido sete áreas geográficas como prioritárias: EUA; América Latina; Espanha; Magreb; África Austral; Europa Central e Índia. Nestas geografias a concorrência que a Efacec defronta é constituída pelas grandes multinacionais: Siemens, ABB, Areva etc. Neste ambiente altamente concorrencial, um dos aspectos críticos que se coloca às lideranças é criar e manter as condições de competitividade da empresa face aos seus concorrentes.

Quais as suas prioridades como líder?

A Efacec actua em três grandes sectores de actividade: Energia; Transportes e Logística; Engenharia e Ambiente. Nestes sectores, a empresa tem dez negócios distintos. A prioridade estratégica da Efacec é a de replicar estes negócios em cada uma das sete áreas geográficas que definiu como prioritárias, sendo de referir que mais de metade daqueles negócios estão já replicados.

Foi ministro da Saúde antes de presidir à Efacec. A passagem para o sector privado alterou a sua forma de liderar?

O sector da saúde é bem diferente dos sectores em que a Efacec actua e a função de Ministro da Saúde é seguramente diferente da minha função actual como



PERFIL

Luís Filipe Pereira, 63 anos, preside à Comissão Executiva do grupo Efacec desde 2006. A sua vasta carreira de gestor inclui a CUF (presidente da CE), EDP (vice-presidente), a ADP-Adubos de Portugal, o Banco Mello, a Quimigal Adubos e o Instituto Superior de Transportes. Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Economia de Lisboa (actual ISEG), foi ministro da Saúde nos XV e XVI Governos Constitucionais e secretário de Estado, por três vezes, na Energia e na Segurança Social. Tem a Grã-Cruz da Ordem de Mérito.

Este prémio reconhece o trabalho que tem sido feito na Efacec, que é o resultado do empenho de uma equipa que tenho a honra de liderar

Presidente Executivo da Efacec. No entanto, a minha forma de actuar no sentido de definir objectivos, escolher estratégias, estabelecer prioridades, formar e motivar equipas e controlar o seu desempenho não é substancialmente diferente embora exercida em contextos muito diferentes.

Qual a importância deste prémio na sua carreira de gestor?

Este prémio vem assinalar e reconhecer o trabalho que tem sido feito na Efacec e que permitiu à empresa, em especial através da internacionalização, passar em três anos de um patamar de volume de actividade, medido pelas encomendas, de 440 Milhões de euros para mais de 1000 Milhões de euros dos quais cerca de 66 % são obtidas nos mercados externos e isto num contexto de crise económica e financeira generalizada. Este é o resultado do trabalho de uma equipa que tenho a honra de liderar. Este prémio poderá contribuir eventualmente para motivar outros gestores e outras equipes que estejam a desenvolver processos de internacionalização.

A INICIATIVA

Os Best Leader Awards são uma iniciativa da consultora Leadership Business Consulting, à qual se junta, na edição de 2010, o OJE como media partner. Em disputa estão seis categorias: Líder na Gestão de Empresa Privada, Líder na Gestão de Empresa Pública, Líder na Administração Pública, Líder nas Novas Tecnologias, Líder Internacional e Líder na Internacionalização. Semana a semana, iremos revelando os nomes dos vencedores.



ENCOMENDAS DE 1000 MILHÕES E NEGÓCIOS EM 65 PAÍSES

LUÍS Filipe Pereira é o vencedor do Best Leader Awards/2010 na categoria de Líder na Internacionalização, iniciativa da Leadership Business Consulting. Arquitecto do processo de internacionalização da empresa desde 2006, ano em que assumiu a presidência da Comissão Executiva, pode orgulhar-se hoje de realizar negócios em 65 países e empregar 4.500 pessoas, das quais mais de 150 dedicadas exclusivamente a actividades de Investigação Desenvolvimento e Inovação, área a que atribui especial relevância.

"Ao longo da sua história, a Efacec soube antecipar-se às transformações de um mundo marcadamente competitivo e posicionar-se como uma das marcas mais fortes nos domínios da electrotécnica e da electromecâni-

ca", sublinha. Porém, nunca como nos últimos três anos, o seu crescimento foi tão grande. Em boa medida, conseguiu-o com a internacionalização. De um patamar de volume de actividade, medido por encomendas de 440 milhões de euros, a empresa passou, em apenas três anos, e num contexto de crise económica e financeira generalizada, para mais de 1000 milhões de euros, dos quais cerca de 66 % são obtidas nos mercados externos. A Efacec é cabeça de um grupo empresarial que opera em sectores de actividade dos mais competitivos, da energia aos transportes e à engenharia do ambiente aos serviços e às energias renováveis, sendo líder em várias áreas diferenciadoras, baseando a sua vantagem competitiva em actividades com forte valor acrescentado tecnológico.